

## ATA Nº 17

### REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E NOVE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União das Freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, no Auditório da União das Freguesias, sita na Avenida de França nº 1095/1097, em Vila Nova de Famalicão, com a seguinte: -----

#### ORDEM DE TRABALHOS -----

**PONTO UM** – Informação da Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias sobre a atividade da mesma; -----

**PONTO DOIS** - Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2021. -----

A mesa, presidida pelo Presidente da Assembleia da União das Freguesias, **Jorge Paulo da Silva Oliveira** e secretariada por **Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa** e **Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro**, todos eleitos pela Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, assinalou as seguintes presenças: -----

**António José dos Santos Oliveira** – Partido Socialista. -----

**João Pedro Sampaio de Araújo** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Joaquim Moreira de Pinho** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Manuel António de Sousa Mesquita** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Mariana Fraga Oliveira** - Partido Socialista. -----

**Paulo Miguel Navio Vieira da Costa** - Partido Socialista. -----

**Verificou-se a falta dos eleitos:** -----

**Ana Rita Oliveira Pinto** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

Substituída por **Isabel Maria Carneiro Silva Pimenta** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-----

**Mónica Alexandra Fernandes Gomes** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP.-----

Substituída por **José Alberto Domingos Veiga Simões** - Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP. -----

**Camilo de Lellis Serrano Garcia de Araújo** – Partido Socialista. -----

Verificado o “quórum” deu-se início à sessão com o período de: -----

#### **ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

**Presidente da Assembleia da União das Freguesias, Jorge Paulo da Silva Oliveira** cumprimentou a assembleia e convidou a eleita Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro para desempenhar as funções de segunda secretária. De seguida deu conhecimento da prévia distribuição eletrónica e disponibilização em papel no início da reunião, da Ata número dezasseis relativa à sessão do dia vinte e oito do mês de setembro do ano de dois mil e vinte que, imediatamente, colocou à discussão dos presentes. -----

Não tendo sido registados pedidos de palavra foi a mesma colocada à votação tendo sido aprovada, por maioria, com onze votos a favor e uma abstenção, do eleito Bruno Manuel Alves da Silva, por não ter participado na identificada reunião. -----

Não tendo, igualmente, sido registados pedidos de palavra para outras intervenções durante o período de “Antes da Ordem do Dia”, passou-se de imediato ao período da: -

#### **ORDEM DO DIA** -----

**PONTO UM – Informação da Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias sobre a atividade da mesma;** -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias, Maria Estela Sá Veloso Cardona,** destacou, na área social, a forma como os vários parceiros trabalharam em união para acudir aos inúmeros pedidos de ajuda. Salientou que, apesar de no presente ano se ter assistido a uma entrega de sensivelmente menos cem unidades, foram várias as instituições e empresários que ajudaram na iniciativa conducente à entrega de cabazes de natal. De entre estes, referenciou a Campanha “Todos por Todos”, desenvolvida pelos meninos das escolas de que resultou a angariação de muitos bens alimentares e produtos de higiene o que permitiu melhorar os cabazes de natal distribuídos. Destacou, igualmente neste domínio, a oferta de um donativo monetário de duzentos e cinquenta

euros da firma “Surtec” para a aquisição de material e a oferta de trinta cabazes da firma “Gabriel Couto” que beneficiaram mais trinta famílias. Chamou a atenção para o novo modelo de apresentação da situação financeira da autarquia que acompanha a Informação escrita, resultado da aplicação do SNC-AP, Sistema de Normalização Contabilística da Administração Pública em que os até aqui “mapas de fluxos de caixa” são agora apresentados sob a epigrafe de “desempenho orçamental”. Muito particularmente referiu-se à rubrica de setecentos e setenta euros no denominado “Fundos Alheios”, explicando que os mesmos respeitam ao adiantamento que a autarquia fez aos cidadãos que desempenharam a função de membros nas mesas de voto das últimas eleições nacionais. A este propósito aproveitou para informar que as próximas eleições presidenciais contariam, na área territorial da autarquia, com vinte secções de voto, ou seja, mais cinco que nas últimas eleições nacionais. -----

**António José dos Santos Oliveira**, agradeceu as explicações oferecidas relativamente à alteração do modelo de apresentação da situação financeira da autarquia afirmando, de seguida que, tal como o já o havia feito na reunião com a Senhora Presidente da Junta, teria grandes dificuldades em apresentar um Orçamento para o próximo ano que não saísse muito do apoio social. Quanto às Informações da Senhora Presidente da Junta estranhou a referência à visita às obras na central de camionagem dado que estas não estão no território da União das Freguesias, a não ser que se considere que a central de camionagem do concelho represente todas as freguesias. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias, Maria Estela Sá Veloso Cardona**, respondeu que estava na autarquia a tempo inteiro circunstância que a impedia de responder negativamente aos convites que lhe eram dirigidos. Referiu que a central de camionagem, a CESPU e o Mercado apesar de situados na freguesia de Antas, integram o centro urbano da cidade de que fazem parte as freguesias da União, daí a sua presença em resposta aos convites que lhe eram dirigidos. -----

**João Pedro Sampaio Araújo**, por ter interpretado erradamente o ponto da Ordem de Trabalhos em discussão, iniciou a sua intervenção incidindo sobre as Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2021, uma intervenção que foi interrompida após a sinalização do lapso pelo Presidente da Mesa. -----

## **PONTO DOIS - Apreciação, discussão e votação das Opções do Plano e Proposta de Orçamento para 2021.** -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias, Maria Estela Sá Veloso Cardona**, começou por referir que as obras previstas nos documentos são fruto da orientação política do executivo, mas todas têm em comum o facto de procurarem ir de encontro às pessoas, que são o centro da atenção e da preocupação do órgão a que preside.

Salientou que a importância das obras se obtinha pela necessidade da sua realização, pela necessidade de ir de encontro aos anseios das pessoas e não necessariamente pela grandeza das mesmas. Destacou a importância dos serviços prestados à população nas duas sedes da União das Freguesias, e muito concretamente com o Espaço Cidadão e os CTT, uma aposta que era para continuar, como era para continuar um acompanhamento no terreno de todas as intervenções que possam ter lugar no centro urbano, independentemente da entidade a quem estivesse acometida a responsabilidade por aquelas. Deu como exemplo que a ideia de criação de um parque de estacionamento temporário na antiga central de camionagem, com aproximadamente cento e cinquenta lugares, resultou de uma visita à CESP, onde, entre outras entidades, participou o Senhor Presidente da Junta da União das Freguesias e Antas e Abade de Vermoim. Em matéria de investimento salientou que este atinge o montante total de trezentos e cinquenta e seis mil euros, o que significa um aumento de cento e quarenta e oito mil euros, comparativamente com o ano em curso. Esclareceu que a denominada “verba livre” passou a integrar a “receita de capital” e não a “receita corrente” como até aqui, no montante de duzentos e cinquenta um mil euros. Referiu que o valor de cem mil euros de indemnização a receber se deve à compensação pela abertura da rua de acesso ao Lar através do novo arruamento da futura Mercadona. Realçou que o Orçamento, no seu total, atinge os seiscentos e noventa e um mil euros a aplicar em cinquenta e dois por cento em despesa de investimento contra os quarenta e oito por cento em despesa corrente, sendo que nesta rubrica, cinquenta e sete mil euros estão destinados ao apoio das associações, instituições e clubes, uma despesa tão importante como os investimentos em obras. Em termos de obras a desenvolver e constantes do PPI, destacou as obras previstas para o cemitério, com cinquenta mil euros para a feitura e mais uma centena de gavetões, o alargamento de duas novas ruas, a Rua do Outeiro/José Elísio com oitenta mil euros e uma segunda na Aldeia Nova; a melhoria dos passeios na zona do Vinhal, algumas intervenções localizadas na Rua da Fervença e na Rua da Vitória, cujas cedências de terrenos por parte de particulares estavam formalizadas. Salientou que o Orçamento era realista, rigoroso quanto às receitas previstas arrecadar e dirigido às necessidades das pessoas, com preocupação social e procurando responder às inquietações da população.-----

**João Pedro Sampaio Araújo**, começou por assinalar que o Orçamento antes de mais era um Orçamento realista, uma característica que tem acompanhado a gestão do executivo suportado por dois partidos políticos, em que as preocupações sociais estão no seu âmago. Disse que o foco tinha sido sempre as pessoas e as suas exigências e a resposta às suas necessidades era o mais importante. Realçou que as associações

desportivas também eram importantes, ademais numa altura em que passavam por grandes dificuldades, pois como era consabido os seus patrocinadores também eles passavam por dificuldades, as quotizações eram insuficientes e as competições foram interrompidas, pelo que o reforço de verbas que se verificava no Orçamento era importante para os clubes. Disse que as obras tinham de ser as necessárias, pois não estávamos em tempo de obras megalómanas, nem de obras de fachada como as do governo, estávamos em tempo de obras úteis e essas eram as que constavam do documento em apreciação. -----

**António José dos Santos Oliveira**, assinalou que não ia ser nem mordaz, nem violento nas críticas que eram devidas ao documento em análise. Dirigindo-se ao eleito João Pedro Sampaio Araújo, disse que, ao contrário do que aquele pretendia afirmar, primeiro a Junta não fazia o contrário do Governo ou da Administração Central e depois fazia o que não devia fazer, como seja assumir encargos com obras que deviam ser os particulares a fazer, dando como exemplo obras para permitir o acesso a garagens de proprietários privados. Reforçou que a circunstância de em determinado local residirem quarenta famílias e estas não ter acesso às garagens das suas habitações isso não era razão bastante para a Junta as custear, se essas obras forem da responsabilidade do promotor imobiliário o qual devia, isso sim, ser acionado judicialmente para as fazer. Relativamente à verba prevista para investimento, salientou que tirando uma ou outra obra, todas as demais vem sendo ao longo do mandato sucessivamente inscritas no Orçamento, mas nunca executadas, portanto, não eram uma novidade. Referenciou que era sua expectativa que os milhares de euros que não foram gastos com o “Passeio dos Idosos”, aquele que diziam que Partido Socialista queria acabar, mas que foi a pandemia quem com eles acabou, venham a ser efetivamente aplicados na ação social. Questionou a Presidente da Junta sobre qual a razão para o não fornecimento de informação discriminando os valores alocados à rubrica investimento que atingia a soma de duzentos e cinquenta e seis mil euros. Exemplificando, disse que era seu desejo saber quanto iria ser gasto novamente na Rua José Elísio Gonçalves Cerejeira, quanto iria ser gasto no alargamento da Rua Aires Moreira, quanto iria ser gasto em arranjos e pavimentações e por falar nesse assunto porque é que, pelo terceiro ano consecutivo, iriam ser arrançados os passeios no Vinhal onde mora o Senhor Presidente da Câmara e Vereadores e não se arranjavam os passeios da Rua São Cosme que estão cheios de buracos, molhando, no inverno, os pés das crianças que se dirigem à escola. Anunciou que o Partido Socialista não iria votar contra o Orçamento porque era sua plena convicção de que era muito difícil fazer um Orçamento que se adequasse a uma crise social que se antevia de grande dimensão. Alertou que em termos pessoais não consentia que a Junta da União das Freguesias desse um cêntimo de apoio que

fosse ao Futebol Clube de Famalicão, nem que fosse para a formação. Terminou a sua intervenção afirmando que desejava o progresso da União das Freguesias, mas que este não seria conseguido com a atual Presidente da Junta. -----

**Presidente da Junta da União das Freguesias, Maria Estela Sá Veloso Cardona,** acusou o eleito António José dos Santos Oliveira de desconhecer o território da União das Freguesias. Disse que a Rua Aires Moreira, com uma extensão sensivelmente de cinquenta metros, em terra batida, era uma rua sob a responsabilidade da União das Freguesias, sendo que o promotor fizera o que estava obrigado a fazer. Disse não perceber a pergunta sobre a alegada falta da discriminação das verbas na rubrica de despesas de investimento pois na sua intervenção percorrera o PPI e identificara os montantes previstos para as obras no cemitério, em ruas e outros melhoramentos, obra a obra, pelo que a pergunta só podia ser explicada por uma eventual desatenção do interpelante. Disse que, a proximidade das eleições, valiam zero, que o Orçamento era realista e as obras as necessárias. Sobre a Rua São Cosme lembrou que na reunião para apresentação da Proposta do Orçamento pedira sugestão de obras, mas que a resposta que obtivera era a de que não lhe desejava o lugar e que, por isso, o executivo devia decidir sozinho, mas que não falou da Rua de São Cosme e podia-o ter feito até porque era a Rua que usava para se deslocar para casa. Disse que os apoios às associações eram para continuar porque as coletividades tinham despesas para pagar, incluindo os apoios às escolinhas do Futebol Clube de Famalicão. -----

**António José dos Santos Oliveira,** contraditou a Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias, esclarecendo que a realidade não era bem aquela que acabara de afirmar, pois para se deslocar para a sua casa tinha outros acessos que não a Rua de São Cosme, rua que referenciou exatamente por ser de acesso à escola e se encontrar nas más condições que descreveu. -----

-----  
Não havendo mais pedidos de intervenção foi a proposta submetida a votação, tendo sido aprovada, por maioria, com nove votos a favor, dos eleitos Coligação “Mais Ação, Mais Famalicão – PPD/PSD, CDS/PP, e três abstenções dos eleitos do Partido Socialista. -----

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias, solicitou a aprovação da deliberação tomada em minuta de ata, tendo a solicitação sido aprovada por unanimidade. -----

Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----  
**DEPOIS DA ORDEM DO DIA** -----  
-----

Não houve inscrições, apesar da presença de Agostinho Costa, Presidente da Associação Amarcultura, presença saudada pelo Presidente da Mesa, mas que não desejou intervir. -----  
-----

A Reunião foi encerrada às vinte e duas horas e dez minutos. -----  
-----

Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

Registo de Presenças; -----

Os documento referentes aos pontos um e dois.-----  
-----  
-----

O Presidente

---

*Jorge Paulo da Silva Oliveira*

O Primeiro Secretário

---

*Ricardo José Mesquita Carvalho da Costa*

Pe' A Segunda Secretária

---

*Fernanda Gabriela de Sá Alves Peliteiro*